



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – CCSA
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL – DECOM
HABILITAÇÃO EM JORNALISMO

GILBERTO RODRIGUES CARNEIRO

MARDSON PEREIRA DOS SANTOS

SILVIO MANUEL OLIVEIRA MELO

**OS INVISÍVEIS: ANIMAIS DE TRAÇÃO E O ABANDONO DE CÃES E GATOS EM
CAMPINA GRANDE**

CAMPINA GRANDE - PB
2011

GILBERTO RODRIGUES CARNEIRO
MARDSON PEREIRA DOS SANTOS
SILVIO MANUEL OLIVEIRA MELO

Relatório técnico do Vídeo documentário
apresentado ao Curso de Comunicação
Social da Universidade Estadual da
Paraíba em cumprimento às exigências
para obtenção do diploma de graduação.

Orientador: Profº Rômulo Ferreira de Azevedo Filho

CAMPINA GRANDE-PB

2011

C289i Carneiro, Gilberto Rodrigues.

Os invisíveis: animais de tração e o abandono de cães e gatos em Campina Grande. [manuscrito] /Gilberto Rodrigues Carneiro, Mardson Pereira dos Santos, Sílvia Manoel Oliveira Melo . – 2011.

35f.; il.Color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2011.

“Orientação: Prof. Esp. Rômulo Ferreira de Azevedo Filho, Departamento de Comunicação Social”.

1. Documentário. 2. Animais abandonados.
3. Campina Grande. I. Título.

21. ed. CDD 591.5

GILBERTO RODRIGUES CARNEIRO
MARDSON PEREIRA DOS SANTOS
SILVIO MANUEL OLIVEIRA MELO

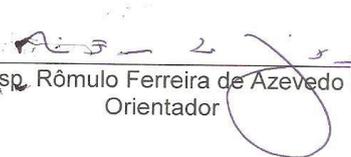
**INVISÍVEIS: ANIMAIS DE TRACÇÃO E O ABANDONO DE CÃES E GATOS
EM CAMPINA GRANDE**

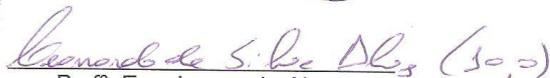
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
Curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo

Data de aprovação: 22 de JUNHO de 2011.

Nota: 10,0

BANCA EXAMINADORA


Profº Esp. Rômulo Ferreira de Azevedo Filho
Orientador


Profº Esp. Leonardo Alves


Profº Cléper Dantas

DEDICATÓRIA

Dedicamos este Trabalho de Conclusão de Curso aos nossos familiares, pela atenção, companheirismo e confiança.

Aos professores, pelo incentivo à produção deste material e conhecimento repassado durante o curso.

E a todas as pessoas que lutam para garantir que os direitos dos animais sejam respeitados e ajudam a reverter a atual realidade a qual estão condicionados.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradecemos aos nossos familiares que sempre acreditaram em nosso potencial, investindo em nossos estudos e nos guiando com conselhos construtivos. Pela força e pensamentos positivos nos momentos em que mais precisamos.

À Universidade Estadual da Paraíba e a todos os professores que com muito afinco nos direcionaram pelos caminhos do saber, em especial a Prof^a Dr^a Iolanda Barbosa da Silva e ao nosso orientador e amigo Professor Rômulo Azevêdo, pela paciência para conosco e sabedoria repassada ao longo dos últimos meses.

Agradecemos também ao cinegrafista Jackson Rondinelli e ao editor de imagens Vinícius Lima, que foram de grande ajuda na construção do documentário.

Aos entrevistados Olímpio Oliveira, Ana Paula Lacchia, Gláucio Maracajá, Rodrigo Freire, Catalina de Oliveira, Camila F. de Azevedo, Edroaldo Cavalcante e Benedito Marinho que disponibilizaram seus valiosos depoimentos em favor da causa dos animais.

Às Jornalistas Luanda Alencar e Roberta Angelim pela paciência e dicas fundamentais para o desenvolvimento deste filme. E aos amigos que nos apoiaram na idealização e finalização do produto midiático.

RESUMO

O presente relatório diz respeito à produção do vídeo documentário “Os Invisíveis: Animais de tração e o abandono de cães e gatos em Campina Grande” e apresenta todos os procedimentos utilizados para a concretização da obra, desde a pesquisa inicial até a captação de imagens e entrevistas. O produto midiático busca alertar e conscientizar a população, além de chamar atenção das autoridades responsáveis para a atual e precária situação em que se encontram os animais abandonados de pequeno e grande porte em Campina Grande. Como também os danos que o abandono pode causar à própria população. Estão registradas cenas que comprovam a necessidade de que medidas sejam urgentemente tomadas, tendo em vista o agravamento do problema detectado a cada ano.

Palavras-chave : Documentário, animais abandonados, Campina Grande

ABSTRACT

This report concern about the production of the video documentary "Invisible: draft animals left dogs and cats in Campina Grande, "and displays all the procedures used for this work, from initial research to capture images and interviews. The 'media product' search alert and educate the population, in addition to call the authorities attention responsible for the current precarious situation in which they find the abandoned animals of large and small in Campina Grande, and expose the damage they cause to society. Were recorded scenes that show the need for remedial measures are taken urgently in order to worsen the problem detected every year.

Keywords: Documentary, Abandoned Pets, Campina Grande

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. DADOS SOBRE A POPULAÇÃO DE ANIMAIS ABANDONADOS	10
3. A LEGISLAÇÃO BRASILEIRA E A PROTEÇÃO AOS ANIMAIS	12
4. CAMINHO METODOLÓGICO DA CONSTRUÇÃO DO DOCUMENTÁRIO	14
4.1 Percurso cronológico	15
5. REFERENCIAL TEÓRICO	21
5.1 Significação do gênero documentário.....	21
5.2. Documentário no Brasil	24
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS.....	29
APÊNDICE	30

1.INTRODUÇÃO

Animais de rua constituem um problema das médias e grandes cidades em todo o país. Nas vias públicas brasileiras, é possível observar grande número de animais de pequeno e grande porte desnutridos, doentes, mortos, vítimas de maus tratos, crueldades e abandono ou feridos por acidentes. Além dos prejuízos gerados aos próprios animais, essa superpopulação coloca em risco a saúde das pessoas por gerar inúmeros episódios de agressões por mordeduras, acidentes de trânsito, poluição fecal e sonora, além da transmissão de doenças, dentre elas, a raiva e a leishmaniose, mais conhecida como calazar, no caso dos cães.

Há alguns anos, uma das técnicas mais utilizadas para o controle populacional de cães e gatos em todo país, inclusive em Campina Grande, era o extermínio em massa, realizado pelos Centros de Controle de Zoonoses. Porém a OMS, Organização Mundial de Saúde, após estudos de caso em vários países pelo mundo, sinaliza que o extermínio de animais de rua não tem demonstrado eficácia no controle populacional destes animais; a OMS tem sugerido uma técnica mais ética e eficaz, a esterilização, além da educação para a posse responsável como forma de controle populacional e que tenta reverter a atual postura de descaso e desrespeito de muitos donos em relação aos seus animais.

Abordar temáticas de cunho social como essa, torna-se relevante ao se analisar a importância de determinado assunto junto à população. Chamar a atenção da sociedade para esses seres irracionais, porém sencientes não é uma tarefa fácil, portanto, tentar discutir e buscar possíveis soluções para questões que digam respeito a estes requer considerável esforço, por isso a sistematização de uma pesquisa em um vídeo torna-se um recurso pedagógico e educativo significativo na construção da cidadania.

O alvo da pesquisa é primordialmente identificar e expor as precárias condições dos animais (de tração, cães e gatos) que se encontram soltos nas ruas de Campina Grande, levando ao conhecimento de todos a carência de medidas preventivas ou projetos que ajudem a solucionar este e demais problemas advindos do abandono e desprezo com que são tratados os *invisíveis*.

Desta forma, propomos como pontos de análise do trabalho identificar alguns números, estimativas, locais, motivos do abandono e a preocupação (ou não) por

parte dos órgãos responsáveis em colocar em prática ações como posse responsável, adoção, castração, entre outras. Conhecer e acompanhar o trabalho de pessoas e instituições que buscam reverter a situação de descaso para com estes seres também é importante. Além de conscientizar a população acerca dos direitos dos animais, da salubridade das ruas do município, do aumento dos acidentes de trânsito e da transmissão de zoonoses.

Nossa questão norteadora diz respeito a atual situação dos animais (de tração, cães e gatos) em Campina Grande, atrelada aos problemas de superpopulação, abandono e maus tratos. A iniciativa e produção deste documentário propõe a ampla exposição desses fatores, indagando a sociedade e órgãos afins acerca de suas responsabilidades acerca de procedimentos a serem adotados.

Ao longo de 22 minutos, focalizamos a interação entre o homem e animal, deixando clara a possível relação de respeito entre ambos e exaltando o trabalho voluntário em todas as suas especificidades, além das dificuldades enfrentadas para manter esse tipo de iniciativa. Excitar o meio social para a análise da superpopulação e adoção de animais abandonados na cidade também é intenção deste documentário, enfatizando o trabalho desenvolvido pelo Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) de Campina Grande e Fórum Municipal de Proteção e Bem Estar Animal da cidade através de seus representantes como argumento de discussões.

Almejamos que esta produção contribua para a resolução (ou controle) dos problemas anteriormente mencionados e que a temática obtenha relevância no que tange à atenção da sociedade campinense em relação aos animais abandonados.

2. DADOS SOBRE A POPULAÇÃO DE ANIMAIS ABANDONADOS

Campina Grande é um município localizado no agreste paraibano com aproximadamente 400 mil habitantes. Número que vem crescendo junto com a estrutura física da cidade. Contudo, também cresce o número de problemas e um deles é o crescimento da população de animais abandonados pelas ruas da cidade e as zoonoses que estes transmitem.

Portanto, para a concretização de um dos objetivos do vídeo documentário assim como proporcionar o entendimento e reflexão a partir da realidade apresentada, se faz necessário a exposição de dados estatísticos do órgão controlador municipal responsável, o Centro de Controle de Zoonoses, sobre a grande presença de animais abandonados na cidade.

De acordo com números divulgados pelo Centro de Vigilância Ambiental em Saúde e Zoonoses Ailton Rodrigues de Oliveira, no ano de 2007 foi retirado das ruas e avenidas de Campina Grande 2.333 animais de pequeno e grande porte, entre eles cães, gatos, cavalos e jumentos.

De janeiro a junho de 2008, o órgão contabilizou 1.667 animais apreendidos. Aproximadamente 60% desse total, ou seja, 959 apreensões foram de equinos, bovinos, muares e asininos. Os outros 708 animais recolhidos, cerca de 40%, foram cães e gatos.

Os animais de grande porte podem ser resgatados pelos proprietários, mediante pagamento de taxa no CCZ. Caso não aconteça dentro de quatro dias, os animais são doados a pessoas que residam na Zona Rural do município. Os animais de pequeno porte, após capturados e tratados, também disponibilizados para que as pessoas possam adotá-los. Além do Centro de Zoonoses, ONGs como a A4 (Associação de Amigos dos Animais da Paraíba) também organizam feiras de adoção.

Dados mais recentes revelam que nos primeiros sete meses de 2010, o Centro de Controle de Zoonoses apreendeu 646 animais de pequeno e grande porte em Campina Grande. Os números representam uma média de 3,04 animais apreendidos por dia e neles estão incluídos, cães, gatos, bois, vacas e cabras. Porém este número de apreensão não corresponde ao que seria o ideal, visto que, segundo informações de ONGs, para retirar os animais da rua, o número teria que ser superior. Neste mesmo período, houve 145 apreensões de cães e 24 de gatos

que vagavam pelas ruas. Do total de animais apreendidos, 221 foram encaminhados para adoção.

Um problema detectado pelos órgãos responsáveis e que podemos constatar durante a execução das filmagens, é a presença de animais que apresentam zoonoses tanto em bairros periféricos quanto em áreas nobres. Zoonoses são doenças transmissíveis entre os animais e os seres humanos, ou seja, representam um sério risco para a saúde pública. As mais recorrentes são; a larva migrans cutânea (bicho geográfico), que é transmitido pelas fezes do animal, a Dermatofitose (fungo causador de doenças da pele) e a Raiva, doença causada por um vírus que em sua forma mais grave pode levar tanto o animal quanto o humano a morte.

3. A LEGISLAÇÃO BRASILEIRA E A PROTEÇÃO AOS ANIMAIS

O código jurídico brasileiro se apresenta limitado quando se refere aos direitos dos animais. A Constituição federal preocupou-se em proteger no capítulo VI

– Do Meio Ambiente, o direito animal do não ser submetido a tratamento cruel, cabendo ao Ministério Público o dever de defender e representar os animais.

De acordo com a Lei 9605/98, a Lei dos Crimes Ambientais, que é a norma de maior importância e a mais usada pelos defensores dos direitos dos animais, praticar ato e/ou abuso, maus tratos, ferir ou mutilar animais silvestres, domésticos ou domesticados é CRIME. A pena é de detenção de 3 meses a 1 ano e a multa é de R\$ 500,00 a R\$ 2000,00. O art. 32 desta lei diz que praticar ato de abuso, maus tratos, ferir ou mutilar animais silvestres, domésticos ou domesticados, nativos ou exóticos é passível de pena e multa, contudo, esta norma não detém a eficácia necessária.

Alguns Estados brasileiros como Rio de Janeiro, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Paraná e São Paulo foram além e se preocuparam em estabelecer normas mais específicas para a proteção do animal. Em 2003 foi acrescentada na legislação da Constituição do Rio Grande do Sul a lei 11915 que já demonstrava certos cuidados com relação ao tema. O primeiro a Estado a criar um código que procurava exclusivamente garantir proteção a animais silvestres, exóticos, domésticos, domesticados, de criadouros, foi São Paulo no ano de 2005. Estes Estados se destacam dentre os demais por preocuparem-se com as reais condições as quais os animais estão submetidos.

A realidade do município de Campina Grande difere dos Estados acima citados, porém, vem apresentando avanços com a ajuda do Fórum Municipal de Proteção e Bem Estar Animal. No dia 6 de abril de 2011 houve uma reunião motivada por denúncias feitas por ONGs e voluntários ao poder legislativo e executivo local, de que as autoridades responsáveis estavam se omitindo e não atendendo a ocorrências relacionadas a Lei 9.605/98, art. 32. Ao final da reunião ficou formalizado o compromisso dos agentes públicos para que a lei seja devidamente cumprida.

Com o surgimento de ONGs que atuam nesta área, como a A4(Associação dos Amigos dos Animais Abandonados), promovendo palestras, feiras e encontros dos defensores dos animais, esta causa está cada vez mais ganhando um número maior de adeptos e conseqüentemente mais espaço na mídia. Com uma sociedade mais consciente, há uma cobrança maior que medidas mais fortes sejam tomadas para que a proteção animal seja efetivamente garantida, sendo este, o primeiro passo para que a legislação avance neste sentido.

4. CAMINHO METODOLÓGICO DA CONSTRUÇÃO DO DOCUMENTÁRIO

O vídeo documentário foi produzido por três alunos da Universidade Estadual da Paraíba, concluintes do curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, sob a orientação do professor, jornalista e cineasta Rômulo Azevêdo. A equipe foi responsável por todas as etapas de construção do documentário

(pesquisa, coleta de dados, produção de filmagens e fotografias e edição do produto midiático).

Ao iniciar o trabalho de produção, foi necessária uma pesquisa prévia a fim de aprofundar o conhecimento sobre o tema abordado. Informações foram adquiridas junto a algumas pessoas relacionadas a este debate, como o atual diretor do Centro de Controle de Zoonoses, o médico-veterinário Fernando Grosso, a presidente do fórum municipal de proteção e bem estar animal, a bióloga Dra. Ana Paula Lacchia, o vereador da Câmara Municipal de Campina Grande, Olimpio Oliveira e o veterinário Gláucio Maracajá. Também foram levantadas informações com indivíduos que realizam trabalho voluntário de recolhimento e adoção de animais de rua e integrantes da ONG A4 que atua aqui no município.

Para a realização do trabalho, o departamento de Comunicação Social da UEPB cedeu duas câmeras digitais semi-profissionais, juntamente com o tripé e o equipamento de iluminação. O professor Roberto Faustino cedeu uma terceira câmera da mesma categoria. Para o áudio, foram utilizados um microfone de lapela e o próprio sistema de captação das câmeras.

As filmagens tiveram início com entrevistas e depoimentos orientados com o objetivo didático, tendo em vista a finalidade a que se propõe o vídeo documentário. A cada semana eram realizadas em média duas entrevistas semi-estruturadas em locais pré-selecionados como abrigos, consultórios veterinários, residências e outros lugares com presença de animais abandonados ou recolhidos, para dar contexto às imagens, de modo que, o telespectador se sinta inserido na situação em pauta.

Além das entrevistas, o documentário também é composto por imagens capturadas nas ruas de Campina Grande em que se percebe a situação de abandono e violência contra animais domésticos e de tração e os perigos que estes representam para a população com a transmissão de zoonoses ou causando acidentes de trânsito. Estas imagens foram obtidas em vários locais, desde bairros considerados nobres até zonas mais periféricas, mostrando assim que é um problema que atinge a todos. Feiras de adoção organizadas pela ONG A4 e ambientadas em shoppings do município também foram registradas como prova do esforço de pessoas em promover o bem estar animal.

Em entrevista, voluntários que trabalham pela causa denunciaram as agressões que animais sofrem da própria população. Em um consultório veterinário, encontramos um gato ferido a pauladas por um morador da rua. Em outro,

constatamos a presença de um cachorro vítima de maus tratos, dentre eles, um banho de óleo fervente. Assim, foram registradas imagens e depoimentos acerca destes crimes.

Após o processo de obtenção do material em vídeo, a equipe se encaminhou para a fase de edição. A idéia foi montar um esquema onde as entrevistas e depoimentos se relacionando uma com as outras, contasse por si só a história, dispensando o uso da voz de locução (voz off). Na edição a proposta foi de intercalar imagens de acordo com as falas dos entrevistados de modo que o produto midiático final estivesse de acordo com as novas técnicas de produção de documentário.

A seguir, o roteiro detalhado das fases de realização do documentário.

4.1 Percurso Cronológico:

10 DE SETEMBRO DE 2010

Primeira reunião entre equipe e orientador para discussão da temática e parte técnica do vídeo documentário.

12 A 29 DE SETEMBRO DE 2010

Pesquisa e levantamento de informações nas diversas mídias sobre os animais abandonados no município.

4 A 10 DE OUTUBRO DE 2010

Período destinado a pesquisa de Campo. A equipe percorreu alguns bairros da cidade com maior índice de animais abandonados para maior familiarização com o tema.

15 DE OUTUBRO DE 2010

Reunião de pauta para a definição dos primeiros entrevistados. Todas as pessoas entrevistadas foram escolhidas por apresentarem informações importantes nas áreas sociais, jurídicas, ambientais, sanitárias e humanitárias, que envolvem a temática.

18 DE OUTUBRO DE 2010

Contato e agendamento das duas primeiras entrevistas.

23 DE OUTUBRO DE 2010

Primeiro dia de entrevista com o Vereador e membro do Fórum Municipal de Proteção e Bem Estar Animal, Drº Olímpio Oliveira. A entrevista foi realizada no gabinete do vereador na Câmara Municipal de Campina Grande e propôs uma discussão a legislação brasileira que protege os animais, assim como, direitos e deveres por parte dos órgãos competentes e da própria população para com esses seres.

À tarde, a equipe capturou imagens de uma feira de adoção de animais promovida pela ONG A4 e realizada no saguão do Shopping Luiza Motta.

24 DE OUTUBRO DE 2010

A equipe se dirigiu até uma Clínica Veterinária, localizada no centro da cidade, onde entrevistou o Drº Edroaldo Cavalcante, que revelou as experiências

que teve em socorro a animais vítimas de maus tratos. Na ocasião, os alunos acompanharam o tratamento de cachorros e gatos feridos pelos próprios moradores da região.

Primeiro contato com presidentes da ONG Associação de amigos dos animais abandonados da Paraíba- A4PB, de Campina Grande.

30 DE OUTUBRO DE 2010

Mais um dia de filmagens. Locais públicos como feiras e praças da cidade foram visitados e registradas cenas de cães, gatos e animais de grande porte desnutridos, doentes, feridos, se alimentando de lixo e submetidos à violência.

Além do registro das imagens, houve o agendamento de entrevistas com integrantes da ONG A4.

6 DE NOVEMBRO DE 2010

A equipe se dirigiu até o abrigo da ONG A4, localizado no bairro da Catingueira, Zona rural de Campina Grande, onde entrevistou o fisioterapeuta Benedito Marinho e a bióloga Camila Firmino, presidentes da organização. O casal discorreu, entre outros assuntos, sobre o trabalho voluntário desenvolvido pela ONG e sobre a necessidade de conscientização da população sobre o acolhimento de cães e gatos. No local, mais de uma centena de animais de pequeno porte recebiam cuidados médicos periódicos, alimentação adequada, e eram preparados para a adoção. Foram capturadas imagens de todos os compartimentos do abrigo.

13 de NOVEMBRO DE 2010

Durante a manhã, os produtores do documentário entrevistaram a bióloga Ana Paula Lacchia, presidente do Fórum Municipal de Proteção e Bem Estar Animal,

em sua residência. À tarde, no mesmo local, duas personagens que já adotaram vários animais de rua e participam como voluntários de ONGs da cidade prestaram depoimento sobre a relação de amor que tem com os bichos e da importância da adoção e posse responsável.

24 DE NOVEMBRO DE 2010

Reunião junto ao orientador para avaliar as entrevistas e imagens obtidas até a data.

27 DE NOVEMBRO DE 2010

A equipe entrevistou o médico Veterinário Gláucio Maracajá em sua clínica, instalada no bairro da Liberdade. Entre os assuntos, estavam os cuidados que se deve ter com animal e as principais zoonoses a que estão expostos e também expõem a população. Experiências no socorro e tratamento de cães, gatos e até animais de grande porte foram testemunhadas pelo especialista. Na ocasião também foram feitas imagens de animais recolhidos da rua que, após tratados, seriam adotados.

Foi feito o primeiro contato por telefone com o diretor do Centro de Controle de Zoonoses para exposição da proposta do vídeo documentário.

1 DE DEZEMBRO DE 2010

Contato e agendamento de entrevista com o responsável pelo Centro de Controle de Zoonoses de Campina Grande.

10 DE DEZEMBRO DE 2010

Foi realizada a última entrevista do vídeo documentário com o diretor do Centro de Controle de Zoonoses, o médico veterinário Fernando Grosso. Para a contextualização da entrevista, foi necessário o deslocamento até a sede do órgão. A entrevista consistiu-se de informações sobre a função e o funcionamento (procedimentos) do CCZ em relação aos seres abandonados. Assim como se obteve estatísticas sobre a situação atual destes (quantos são capturados, proliferação de doenças).

No local, havia cães, gatos e equinos que se recuperavam de maus tratos e doenças, e eram preparados para a adoção. Registrou-se tudo.

16 DE FEVEREIRO DE 2011

Primeira reunião do ano entre equipe e orientador para discussão do resultado das imagens obtidas até o momento. Também foram demarcadas novas etapas na elaboração do documentário.

24 DE FEVEREIRO A 30 DE MARÇO DE 2011

Captura de imagens de animais de pequeno e grande porte soltos pelos bairros do município. A equipe se deslocou por ruas da cidade registrando flagrantes de cães e gatos abandonados, feridos doentes e se alimentando de lixo, como também, equinos, asininos e muares castigados com o excesso de peso, desnutridos e expostos a atropelamentos, pois muitos vagavam a beira das rodovias. Durante três semanas, seis bairros foram visitados a fim de comprovar que o problema está enraizado em toda a cidade.

4 A 20 DE ABRIL de 2011

Reunião e análise de todo o material produzido e separação inicial preparatória para a fase de edição.

21 DE ABRIL A 10 DE JUNHO

Processo de edição e montagem do vídeo documentário e confecção do relatório.

5. REFERENCIAL TEÓRICO

5.1 Significação do Gênero Documentário

Os estudos sobre a significação do Documentário englobam características e definições variadas. Porém, ainda não existem conceitos ou pressupostos definitivos, nem modelos fechados a serem seguidos.

Segundo Zandonade e Fagundes (2003, p. 15) “o vídeo documentário se caracteriza por apresentar determinado acontecimento ou fato, mostrando a realidade de maneira mais ampla e pela sua extensão interpretativa”. O documentário age sobre determinada realidade ao retratá-la, colocando questões pra quem assiste, geralmente não muito evidenciadas. Sua função é estabelecer um diálogo entre o realizador da obra e os receptores da mensagem, afim de permitir uma reflexão sobre fatos cotidianos que lhes cercam. (PENAFRIA, 1999).

Fernão Pessoa Ramos em seu livro “Mas afinal o que é mesmo documentário?” diz que se trata de uma narrativa composta por imagens e sons, e que faz afirmações sobre o mundo, na medida em que haja um espectador que receba e compreenda as mensagens como verdadeiras. (RAMOS, 2008). Para retratar certa realidade os documentários apresentam um retrato ou representação reconhecível do mundo. Pela sua capacidade de captação áudio-visual, registra seres, lugares e coisas que as pessoas poderiam ver fora do cinema, aumentando a crença de que é pura verdade o que se passa no vídeo.

Porém, trata-se de uma representação parcial e subjetiva, ou seja, feita pelo documentarista, que independente do assunto abordado dará seu toque na construção narrativa. Através desse ponto de vista é que o espectador compreenderá a mensagem imagética, recebendo-a através da posição criada pelo autor. Manuela Penafria comenta esse caráter do documentário:

Um documentário transmite-nos não a realidade (mesmo nos louváveis esforços em transmitir a realidade “tal qual”),mas essencialmente, o relacionamento que o documentarista estabelece com os intervenientes. [...] O documentarista deve poder ser livre de fazer as suas próprias escolhas fílmicas de modo a transmitir-nos um ponto de vista sobre determinada realidade. (PENAFRIA, 2001, passim)

De acordo com os paradigmas de um documentário a discussão é construída em torno de duas acepções: clássica e moderna. A acepção clássica, utilizada a partir da década de 20, através de John Grierson, apresentava estrutura com proposições institucionais, baseada em ilustrações e narrações (voz off) e fusão de música e ruídos . Já a concepção moderna possibilita a interação com o público, com o objetivo de provocar a reflexão e interpretação de fragmentos de uma realidade. Foi usada a partir da década de 60 e expressa, segundo Zandonade e Fagundes (2003) modos de reprodução documental, tais como: o expositivo, o observacional e o interativo e reflexivo.

No modo expositivo, o texto argumenta-se em função de ideias expostas ao longo do filme, induzindo o telespectador a concordar com as mesmas. Para isso, há o controle de conteúdo pelo realizador e recursos como a junção entre o dito e o mostrado, primando a objetividade.

Por outro lado, a forma observacional capta a essência da realidade, deixando falas e comentários a cargo da espontaneidade dos personagens. Tenta construir a argumentação sobre um assunto sem utilizador narrador.

O modo interativo é marcado por mostrar a participação física do documentarista na realidade retratada. Estes interagem com os personagens, intervindo em entrevistas, depoimentos, demonstrando seu ponto de vista para os espectadores. Já o reflexivo por sua vez, pretende despertar a reflexão dos espectadores através da exposição do processo de construção do documentário.

Os documentários surgiram separando aquilo que era ficcional do real, registrando aspectos rotineiros, com muita criatividade, característica que atribui ao gênero diversos tipos ou ramificações, inerentes a este estudo. São elas: Jornalística (com temas atuais e esteticamente leves); Histórica (relembrando e reinventando o passado); Cultural (de cunho divulgador, a homenagear pessoas e instituições); Filosóficos ou Psicológicos (abordando temas abstratos).

A diversidade temática das produções de vídeos documentários é bastante ampla, discutindo desde questões políticas até assuntos ligados ao foco do nosso vídeo (seres irracionais), como bem explica Manuela Penafria:

No documentário verifica-se diversidade ou, pelo menos, a possibilidade de uma grande diversidade temática. As temáticas que merecem ou têm merecido a atenção dos documentaristas, vão desde as que dizem respeito à vida animal até aos tabus sociais [...] A diversidade advém da diversidade e complexidade do nosso próprio mundo. (PENAFRIA, 2001, p. 4).

Independente da temática, o vídeo documentário é um convite a mobilização e participação da sociedade na realidade apresentada. Os vídeos pretendem atingir vários segmentos da sociedade, expondo fatos e acontecimentos históricos, culturais, sociais, entre outros, de maneira a despertar o senso crítico em caráter educacional e de ação social.

O gênero além de valorizar fatos peculiares e individuais, possui linguagem mais aprofundada nos temas apresentados, se tornando um importante instrumento de conhecimento individual e coletivo que pode “quebrar” conceitos pré-determinados sobre o assunto abordado.

Fatos do cotidiano, envolvendo todos os tipos de pessoas, e que muitas vezes não são retratadas pela mídia tradicional, são destacados por documentários que promovem a mobilização dos membros da sociedade retratada, seja pela descoberta

e mudança de certo aspecto social apresentado (no caso de um fato prejudicial a comunidade), seja pela continuidade e incentivo de ações mostradas no vídeo (caso sejam boas) e até despertando novos modos de abordar o tema.

A obra deve despertar a participação da população, ressaltando seus valores, mostrando que tem o direito e o dever de construir a realidade e a capacidade de contribuir para a formação da identidade e cidadania da comunidade que faz parte ou até de outras diferentes em que pode interferir beneficentemente.

Dessa forma, o gênero além de estabelecer ligações entre vários assuntos e o mundo dos espectadores e proporcionar o conhecimento, valoriza a capacidade dos indivíduos de modificar e reconstruir a sociedade, pela força da participação de todos em busca do bem comum

5.2 Documentários no Brasil

A diversificada cultural do nosso país tem sido um grande diferencial para produções cinematográficas. Historicamente, podemos mencionar a chegada do cinema ao Brasil no ano de 1896, inicialmente com exibições no Rio de Janeiro, seguindo posteriormente para São Paulo. Esse, sem dúvida, foi o marco inicial para o surgimento de produções de cinema no país e para as influências estrangeiras que esta nova prática posteriormente sofreria.

Registros dos primeiros vídeos documentários brasileiros remontam para a abordagem de temas cotidianos, executados por donos das salas de exibição de cinema que retratavam sua realidade e creditavam as produções como entretenimento. O jornalista Thiago Atlafini (1999, apud ZANDONADE e FAGUNDES, 2003, p. 23) afirma que no início do século 20 muitos trabalhos surgiram no país. Destaque para o período compreendido entre 1907 e 1915 com produções gaúchas, paranaenses e baianas que falavam da sociedade local. Entre os nomes estavam Eduardo Hitz ,Aníbal Rocha Requião e Rubens Pinheiro Guimarães respectivamente.

Em Manaus, o fotógrafo e cinegrafista luso-brasileiro Silvino dos Santos produziu entre 1913 e 1930, 9 filmes de longa metragem, 57 de curta e média metragem e fez duas mil fotos da Amazônia, deixando um dos mais importantes acervos de imagens históricas da região.

Desde o início do século passado a produção documentária brasileira era sustentada por empresas ou instituições. O que foi mais evidenciado nas décadas de 30 e 40 quando o modelo John Grierson era potencializado pela política de Vargas. A propaganda privada e estatal sustentava o documentário.

Já na década de 50 há influência norte-americana nas produções. O que não durou muito, pois novos documentaristas brasileiros surgiram baseados na inovação do movimento cultural surgido na [Itália](#) ao final da [Segunda Guerra Mundial](#) (Neo-realismo Italiano), e no movimento artístico do [cinema francês](#), Nouvelle Vague, no final da década. Nomes como Glauber Rocha, Ruy Guerra, Arnaldo Jabor, Eduardo Coutinho, Paulo César Saraceni e Luiz Carlos Barreto romperam com o modelo clássico rompendo com o modelo clássico do documentário renovando o gênero e a linguagem das obras.

Integrar a sociedade às temáticas dos vídeos documentários no Brasil foi possível nas décadas de 60 e 70, à medida que as manifestações do público estudantil conseguiram levar os documentários às instituições de ensino superior. Os temas discutidos pelos mesmos eram em suma, de cunho social, estudantil e comunitário. As abordagens tinham estilo próprio, novas técnicas de filmagens e produção. Segundo Thiago Altafini (apud. Zandonade e Fagundes) as imagens eram compostas por oscilações, tremores provocados pelo efeito. Colagens experimentais e a não linearidade da locução permitiam ao público refletir sobre a realidade apresentada.

Os relatos da realidade brasileira e do renascimento das manifestações brasileiras prosseguiram nos anos 80. Porém, esse período também foi marcado por uma análise diferenciada para o que já foi produzido no país, buscava-se a valorização desse material.

Durante os anos 90, com a implantação do sistema de televisão a cabo, o documentário brasileiro vivenciou uma nova fase com a integração de canais especializados e a ampla possibilidade de venda de produções para canais estrangeiros.

Atualmente, as produções de vídeos documentários no Brasil possuem considerável aceitação, tanto social quanto comercialmente falando. Sempre trabalhando fragmentos, possibilitando reflexão temática e a compreensão aprofundada do assunto em foco. Promovendo ao público a capacidade de relacionar o tema discutido com contextos econômicos, políticos, sociais e culturais e colocando os personagens como narradores de suas próprias impressões.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um dos objetivos do gênero documentário é explorar problemáticas sociais, inserindo o espectador no contexto trabalhado, informando e apresentando soluções. Este gênero ganha cada vez mais espaço na mídia brasileira pela forma didática na qual se apresenta e pela responsabilidade que detém ao abordar sobre outros aspectos temas do cotidiano

Ao final deste trabalho podemos identificar a real situação de abandono a que estão submetidos os animais nas ruas de Campina Grande. É comum ver pelas ruas, tanto de áreas nobres como Alto Branco e Catolé quanto de áreas suburbanas como Pedregal e José Pinheiro animais perambulando, comendo lixo e bebendo água de esgotos.

Encontramos cães e gatos que apresentavam os mais diversos tipos de maus tratos. Desnutrição e ferimentos são os mais freqüentes, e demonstram claramente a falta de responsabilidade das pessoas que deveriam cuidar desses animais. Assim, expostos a inúmeras doenças, eles também expõem a população constituindo-se com um grande problema de saúde pública. Praticamente todos os cães e gatos observados andando livremente pela cidade apresentavam zoonoses. Foi possível, inclusive captar imagens de crianças tendo contato direto com cães sujos que apresentavam doenças infecto contagiosas como a sarna, assim como, de animais

doentes que conviviam diretamente com famílias inteiras, aumentando consideravelmente o risco de contaminação.

Os animais de tração também estão sujeitos tanto a doenças como a agressões. Não existe fiscalização que regularize a situação dos carroceiros em nosso município. Cavalos, éguas, mulas e jumentos são agredidos de várias formas por seus próprios donos que os sobrecarregam com extensas horas de trabalho, sem descanso e alimentação e com cargas excessivas para transportar. Estes animais carregam na pele marcas de arreios e chibatadas, que denunciam as violências que sofreram.

Soltos nas avenidas, estes podem causar acidentes de trânsito gravíssimos. Já se tornou até comum nos meios de comunicação locais, notícias de acidentes que resultam em ferimentos graves, ou até em óbito, tanto dos animais quanto dos homens envolvidos. Neste sentido, também não foi identificado nenhum tipo de fiscalização que impedisse a presença destes errantes nas ruas.

A falta de uma legislação específica que efetivamente iniba o abandono e os maus tratos é outro fator que contribui para a atual realidade. As normas jurídicas existentes são insuficientes e não atendem as reais necessidades. O descaso das autoridades responsáveis e da própria sociedade que não cobra de seus governantes medidas eficazes é um dos principais agravantes.

O Centro de Controle de Zoonose, que é o órgão responsável destinado a tratar desta problemática, ainda apresenta uma estrutura frágil que não atende a crescente demanda de animais de pequeno e grande porte largados em Campina Grande. Seu quadro de funcionários é restrito e não permite um atendimento completo, pois não há veterinários e tratadores suficientes. Além de que, muitas vezes, segundo depoimentos de moradores do município, o CCZ é omissos quando solicitado pela sociedade, pois não tem condições de realizar um trabalho eficiente.

Depoimentos ainda nos revelaram que a polícia, que deveria investigar e punir agressores, também é omissa quando solicitada. As denúncias feitas pela população são ignoradas por serem tidas como insignificantes quando comparadas a crimes que aparentemente afetam mais diretamente a sociedade. Assim, aqueles que cometem estes crimes ambientais ficam impunes.

A participação de ONGs e voluntários tem sido decisiva para combater todos os tipos de maus tratos, ajudando na conscientização da população e apresentando soluções como a adoção, posse responsável e castração, através de feiras e

palestras em shoppings, praças públicas e Instituições de ensino, como escolas e universidades, levando a vários segmentos sociais conceitos da educação humanitária e o respeito a fauna. Afinal, é preciso que o meio social entenda que os animais não são simples objetos que podem ser descartados a qualquer instante, Assim como seres humanos eles merecem respeito e dedicação. As ONGs se também se fazem presentes cobrando das autoridades que os direitos dos animais sejam respeitados.

Por fim, espera-se que a partir da exibição deste vídeo-documentário surjam outras iniciativas, por parte do poder publico e de instituições privadas, afim de contribuir para a intensificação de soluções já existentes tornando-as mais eficazes e a criação de outras que ajudem a alcançarmos uma situação ideal de convivência entre o homem e o animal.

REFERÊNCIAS

ZANDONADE, Vanessa e FAGUNDES, Maria Cristina de Jesus. **O vídeo documentário como instrumento de mobilização social**. Disponível em <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/zandonade-vanessa-video-documentario.pdf>>. Acesso em 30 de abril de 2011.

PENAFRIA, Manuela. **O ponto de vista no filme documentário**. Disponível em <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/penafria-manuela-ponto-vista-doc.pdf>>. Acesso em 01 de maio de 2011.

RAMOS, Fernão Pessoa. Mais afinal o que é mesmo documentário?: In_____ **Mas afinal... o que é mesmo documentário?** São Paulo: Editora Senac, 2008 p. 21 – 126.

APÊNDICE

APÊNDICE A

Cotidiano

Edição de domingo, 2 de maio de 2010

Animais: um perigo a mais na estrada

Dados da PRF revelam que somente este ano número de acidentes nas rodovias cresceu 300%

Silas Santos

Especial para o DB

Quem dirige pelas estradas paraibanas já deve ter dado de frente com um problema que persiste e coloca a vida dos motoristas em risco: os animais soltos nas pistas. O aumento no número de acidentes automobilísticos nas rodovias federais e estaduais localizadas no Compartimento da Borborema, provocados por animais nas rodovias, vem preocupando a Polícia Rodoviária Federal e a Companhia de Trânsito (CPTran). Somente nos quatro primeiros meses do ano foram registrados 20 acidentes nas estradas nos arredores de Campina Grande, com o registro de um morto e nove feridos, segundo números da PRF.

No mesmo período do ano passado, a Polícia Rodoviária Federal computou apenas seis acidentes causados por animais, com dois feridos e nenhuma vítima fatal. Trata-se de um crescimento de mais de 300%, conforme dados estatísticos da PRF e CPTran. Para tentar conter o aumento desse tipo de acidente e, conseqüentemente, de mortes, a Polícia Rodoviária Federal e o Centro de Zoonoses vêm intensificando as fiscalizações e promovendo campanhas de conscientização e prevenção junto aos motoristas e proprietários de animais, sejam bovinos, equinos, caprinos ou ovinos.

"Nós fazemos um apelo para que a população não deixe esses animais soltos nas rodovias, pois representam um perigo para todos os motoristas", afirmou João Fernandes Neto, chefe da delegacia da PRF em Campina Grande. Ele alerta para o fato da responsabilidade jurídica por acidentes causados por animais soltos nas rodovias ser dos proprietários. "O mais difícil é identificar os donos, pois sempre que acontece um acidente, ninguém quer ser responsabilizado pelo animal. Mas quando a Polícia consegue identificar, o proprietário é acionado judicialmente para responder pelo delito", disse Fernandes Neto.

Áreas de risco

Os acidentes provocados por animais soltos nas pistas são mais frequentes nas BRs 230 e 104, além das rodovias



Proprietários dos bichos podem responder a inquérito após flagrante Foto: Fábio Cortez/DN/D.A Press

estaduais que cortam a região de Campina Grande: PB-100, que faz a ligação com o município de Fagundes; a PB-095, que ligaa cidade a Massaranduba; e a PB-115, que dá acesso à cidade de Puxinanã.

Autoridades de trânsito pedem que os motoristas avisem a polícia sempre que avistarem situações de perigo. A PRF orienta que os motoristas podem reduzir as chances de se envolver nesse tipo de acidente colocando em prática lições de direção defensiva. A recomendação é respeitar a sinalização de advertência e tomar cuidado com manobras que podem agravar os danos, em vez de evitar o acidente. O motorista deve reduzir a velocidade e trocar de faixa somente quando tiver a certeza que pode realizar a manobra com total segurança.

Além disso, as autoridades pedem para que os condutores nunca buzinem ou acionem o farol alto, pois isso também pode fazer com que o animal reaja.

O que diz a Lei?

O Código Nacional de Trânsito diz que o dono de um animal solto na pista tem responsabilidade sobre ele. Se houver um acidente, ele pode responder a um inquérito. Portanto, caso aconteça um acidente com vítimas, seja por causa de um atropelamento ou porque o motorista tentou desviar do bicho e colidiu com outro veículo ou objeto fixo, quem responde legalmente pelo fato é o proprietário do animal. Se a vítima de um acidente vier a óbito o proprietário do animal irá responder na justiça por homicídio culposo, ou seja, quando o indivíduo tem a culpa, mas não teve a intenção de matar.

APÊNDICE B





APÊNDICE C

